**O BRINCAR NA CONCEPÇÃO DE EDUCADORAS DE DUAS INSTITUIÇÕES DE EDUCAÇÃO INFANTIL DO MUNICÍPIO DE CUIABÁ.**

**AUTOR:**

JUCILEIDE DE OLIVEIRA

**CO-AUTORES:**

ALEZANDRA PATRICIA DA SILVA BORGES

IARA OLIVEIRA DOMINGUES

**Cuiabá**

**2016**

**O BRINCAR NA CONCEPÇÃO DE EDUCADORAS DE DUAS INSTITUIÇÕES DE EDUCAÇÃO INFANTIL DO MUNICÍPIO DE CUIABÁ.**

**Cuiabá-MT**

**2016**

**RESUMO**

Neste estudo procura-se compreender qual a importância do brincar no contexto da Educação Infantil. Motivada pela seguinte questão de pesquisa: qual a importância do brincar nas ações educativas? A pesquisa foi realizada no município de Cuiabá no mês de novembro e dezembro do ano de 2011, tendo por propósito descrever qualitativamente, através de entrevistas com onze educadoras da creche Profª “Colomba Cacélia Lombardi Dorileo” e nove educadoras do anexo da escola Municipal Profº Zeferino Leite de Oliveira, suas concepções a respeito do brincar, as brincadeiras mais utilizadas em suas práticas educativas e suas opiniões sobre como os pais encaram o brincar em sala de aula. Também buscou saber dos alunos da escola qual a brincadeira que eles mais gostam, perguntando diretamente a eles e observou o brincar na creche, registrando as brincadeiras em um bloco de anotações. A coleta de dados foi feita por meio da observação diária das brincadeiras utilizadas pelas crianças da creche, de pergunta dirigida às crianças da escola sobre qual a brincadeira que elas mais gostam e da entrevista dirigida às educadoras, contendo sete perguntas sobre seus dados pessoais e cinco sobre o brincar. Sobre o brincar a partir das concepções das educadoras foi constatado que ele é concebido pela maioria das educadoras, tanto da creche, quanto da escola, como uma forma de aprendizagem, mostrando que o brincar não é um mero passatempo sendo fundamental para a formação da criança. Na análise dos dados ficou evidenciado que o brincar faz parte do cotidiano das IEI, que a infra-estrutura das Instituições interfere na realização de diversas modalidades de brincadeiras e que o esclarecimento sobre a importância do brincar para o desenvolvimento e a aprendizagem da criança muda a visão que alguns pais fazem a respeito do brincar. A partir da análise da pesquisa realizada concluí-se que as brincadeiras ajudam a desenvolver o raciocínio, a coordenação motora, a concentração, o imaginário, promovendo a interação, socialização, onde a criança se expressa e distrai, por isso são tão importantes nas ações educativas.

**Palavras-chave:** O brincar. Educação Infantil. Desenvolvimento Infantil.

**INTRODUÇÃO**

A concepção do brincar tal qual vemos hoje foi construída ao longo do tempo a partir do reconhecimento dos direitos à infância, possibilitando que o mesmo fosse visto como um componente primordial para o desenvolvimento e aprendizagem, sendo considerado uma das necessidades básicas da criança, essencial para um bom desenvolvimento motor, social, emocional e cognitivo. Quando a criança aprende brincando, a busca do saber torna-se importante e prazerosa (MALUF, 2003).

Nesse contexto, o brincar não pode mais ser visto apenas como um entretenimento, devendo o mesmo ser incorporado à aprendizagem, conforme o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (Brasil, 1998,p.23)nas últimas décadas, vem se debatendo a necessidade das Instituições de Educação Infantil integrarem o cuidar, com o brincar e o educar, propiciando situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis.

O cuidar, o educar e o brincar, nem sempre estiveramassociadosnas Instituições de Educação Infantil.Em2000, após ter passado no concurso, comecei a trabalhar como Auxiliar do Desenvolvimento Infantil (ADI) numa creche do bairro Planalto enão tinha muita noção do que deveria fazer, que atividades aplicar para crianças de 2 a 5 anos (nessa época ficavam crianças de até 5 anos nas creches), pois nessa época a creche ainda era assistencialista, as ADI pensavam apenas no cuidar deixando de lado o educar,sem perceber que o brincar poderia ser direcionado para a aprendizagem da criança.

Vários autores desenvolveram pesquisas que possibilitaram aos profissionais da Educação Infantil um melhor entendimento do brincar, transformando sua prática pedagógica, introduzindo as brincadeiras com enfoque educativo, não como mero passatempo, reconhecendo que através do brincar a criança aprende. Foi o que aconteceu comigo, adquiri mais conhecimento sobre o brincar, compreendendosua importância e relevância social quando fiz o curso de Técnico em Desenvolvimento Infantil, me tornando Técnica em Desenvolvimento Infantil e quando me graduei em Educação Física, em Pedagogia Infantil e agora, cursando a especialização em Educação Infantil.

Surge então meu interesse em pesquisar e escrever sobre o tema:“O brincar na concepção de educadoras de duas Instituições de Educação Infantil do município de Cuiabá” procurando responder a seguinte pergunta: Qual a importância do brincar nas ações educativas?

A escolha deste tema deve-se a minha experiência prática de doze anos trabalhando em creche, ao aprofundamento teórico sobre o brincare ao trabalho como professora de Educação Física, surgindo assim a necessidade de se compreender qual a importância do brincar no contexto da Educação Infantil, já que o mesmo é primordial na construção do conhecimento.

Para tanto, foi realizada uma pesquisa bibliográfica edescritiva acerca da história, concepção e importância do brincar no espaço educativo, cujos dados foram coletados através de entrevistas com sete Técnicas em Desenvolvimento Infantil, quatro Auxiliares do Desenvolvimento Infantil e nove professoras, em duas Instituições de Educação Infantil.

A entrevista buscou identificar por meio da observação e análise dos dados obtidos, a concepção dessas educadoras a respeito do brincar, as brincadeiras mais utilizadas em suas práticas educativas, as brincadeiras que as crianças manifestam mais interesse dentro e fora da sala de aula e ainda conhecer a opinião das educadoras sobre como os pais encaram o brincar em sala de aula.

A estruturação do trabalho está dividida em quatro capítulos, sendo oprimeiro a Revisão de literatura, que foi dividida em quatro subtítulos: oprocesso histórico de implantação das Políticas de Educação Infantil,que situa a Educação Infantil na Educação básica trazendo as leis e suas mudanças;o brincar e o reconhecimento da infância abordam o surgimento do reconhecimento do brincar e da infância;o brincar e o desenvolvimento infantil falam da importância do brincar para o desenvolvimento da criançae o brincar nas Instituições de Educação Infantilaborda sobre o medo de brincar em sala de aula desassociando-o da idéia de bagunça ou sujeira,revelando sua importância pedagógica.

O capítulo dois trata daMetodologia da pesquisa, dividida em três subtítulos:a escolha metodológicaretrata o tipo de pesquisa apresentando o percurso metodológico, o universo da pesquisa mostra os critérios de seleção dos sujeitos, das instituições, suas localizações e caracterizaçõese os procedimentos e instrumentos da pesquisa mostram os procedimentos usados para a coleta de dados.

O terceiro capítulo é a Análise e interpretação dos dados, que expõe os dados analisados através de gráficos, quadros ou tabelas, fazendo a análise norteada pelo referencial teórico e pelas respostas obtidas nas entrevistas, discutindo sobre a importância do brincar no contexto da Educação Infantil.

Sabendo da importância do papel do educador na garantia e enriquecimento do brincar, as considerações finais visam contextualizar as entrevistas realizadas com as educadoras de forma a entender como essas percebem a importância do brincar e sua influência na aprendizagem de seus alunos.

**1. REVISÃO DE LITERATURA**

**1.1. Processo histórico de implantação das Políticas de Educação Infantil**

A Educação Infantil, embora tenha mais de um século de história, somente nos últimos anos foi reconhecida como direito da criança, das famílias, como dever do Estado e como primeira etapa da Educação Básica.

A partir da Constituição Federal (1988), em resposta aos movimentos sociais em defesa dos direitos das crianças, a Educação Infantil deixou de ser concebida como amparo e assistência, passando a ser reconhecida como direito das crianças e dever do Estado, da família e de toda sociedade garantir esse direito, tendo por prioridade: assegurar sua proteção integral (ROSA, ALMEIDA & SILVA, 2007).

Em 1990, com a criação do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), foram reafirmados os direitos constitucionais, colocando crianças e adolescentes como prioridade absoluta na ação do Estado e da sociedade, promovendo importantes avanços jurídicos, políticos e sociais, destacando o direito das crianças à educação, especificamente à “Educação Infantil”, assegurada nos artigos 4°, 53° e 54°, inciso IV.

Em 1996, aprovou-se a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) evidenciando o direito à Educação Infantil e rompendo com a normatização, até então existente no Brasil, pois considera a Educação Infantil como a primeira etapa da Educação Básica, tendo por finalidade o desenvolvimento integral da criança até 6 anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

Ao evidenciar a necessidade de se considerar a criança como um todo, para promover seu desenvolvimento integral, a LDB articulou a educação com a valorização do papel do profissional que atua com a criança de 0 a 6 anos, estabelecendo que a formação de docentes para atuar na Educação Infantil deveria ser realizada em nível superior, admitindo-se, como formação mínima, a oferecida em nível médio, na modalidade Normal, para que assim pudesse exigir um patamar de habilitação derivado das responsabilidades sociais e educativas desse profissional.

Em 2001, foi aprovado o Plano Nacional de Educação (PNE), que responsabiliza as três esferas de governo – município, estado e União – e a família expressando suas competências referentes à Educação Infantil, explicitando nele tanto a Constituição Federal quanto a LDB.

Ao articular a educação escolar com a familiar, o PNE busca complementar e enriquecer a aprendizagem, também trata das esferas administrativas, estabelecendo que a União e os estados darão apoio técnico e financeiro aos municípios, tendo por objetivo: garantir os direitos da criança (entre eles o direito à educação), mediante a cooperação entre a União, os estados, o Distrito Federal e os municípios, de acordo com as definições constitucionais e legais vigentes.

Uma das metas desse plano é a preocupaçãocom a formação dos profissionais da Educação Infantil, dada a relevância de sua atuação como mediadores no processo de desenvolvimento eaprendizagem, devendo ser qualificados para atuar nessa faixa etária, requerendoformação acadêmica prévia e a inserção da formação permanente, renovando constantemente o trabalho pedagógico.

Neste contexto, a formação dos profissionais de Educação Infantil, é primordial para a melhoria da qualidade do ensino, sendo assim o PNE tem por diretriz superar as dicotomias creche/pré-escola, assistência/educação que foram sendo produzidas ao longo da história, pois não podemos dissociar o cuidar do educar, tanto na creche quanto na escola, ambos devem estar integrados. É o que mostra o PNE (Brasil, 2000, p.14): “Educação e cuidados constituem um todo indivisível para crianças indivisíveis, num processo de desenvolvimento marcado por etapas ou estágios em que as rupturas são bases e possibilidades para a sequência.”

O PNE também trata das questões relacionadas à falta de infra-estrutura das Instituições de Educação Infantil, afirmando que esse problema deve merecer atenção especial, sob pena de termos uma educação infantil descaracterizada, dada à importância do brinquedo livre, criativo e grupal nessa faixa etária.

Em 2006, foi promulgada a Lei nº 11.274 que altera a LDB 9394/96. A lei dispõe sobre a ampliação do ensino fundamental para nove anos de escolaridade. Esse passo do governo federal traz uma grande mudança no atendimento às crianças, definindo que o ensino fundamental será obrigatório, com duração de 9 (nove) anos, gratuito na escola pública, iniciando-se aos 6 (seis) anos de idade, tendo por objetivo a formação básica do cidadão.

Neste mesmo ano, depois de muitas lutas e de grande movimento nacional, foi aprovado o fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais de Educação (FUNDEB), atendendo a Educação Básica em seu todo, incluindo assim as crianças de 0 a 3 anos, fazendo valer o direito dessas crianças à educação. Objetivando universalizar o atendimento na Educação Básica, o FUNDEB redistribui equitativamente os recursos entre o Estado e seus municípios, contribuindo para a redução das desigualdades, garantindo um investimento mínimo para toda a Educação Básica (ROSA, ALMEIDA & SILVA, 2007).

Em 2009, foi criada pela Secretaria Municipal de Educação (SME) - Cuiabá/MT, a Proposta Pedagógica para a Educação Infantil, sendo elaborada a partir das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) e do Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI), definindo a Educação Infantil como primeira etapa da Educação básica, destinada às crianças de até cinco anos de idade, cujas Unidades de Educação Infantil (UEI) compõem o Sistema Municipal de Ensino.

Esta proposta contempla aspectos primordiais para a Educação Infantil, tais como: concepção de criança, de desenvolvimento humano, a relação educar e cuidar e a ludicidade, concebendo a criança como cidadã de direito e cultura, que se desenvolve através da interação social, alcançando gradualmente sua autonomia, além de mostrar a importância de se considerar os direitos fundamentais das crianças, tais como:

O direito à brincadeira, a atenção individual, a um ambiente seguro e estimulante, à higiene e à saúde, a uma alimentação sadia, a desenvolver sua curiosidade, à proteção, ao afeto e a amizade, a expressar seus sentimentos, a uma atenção especial durante seu período de adaptação, a desenvolver sua identidade cultural, racial e religiosa(SME, 2009, p.25).

Dizendo estar orientada para a expansão de ofertas às famílias-usuárias, bem como para a consolidação do atendimento de qualidade à Educação Infantil, a proposta feita pela SME – Cuiabá considera prioritário:

* A recuperação e manutenção da infra-estrutura das UEI existentes;
* A construção e ampliação das UEI em localidades onde se encontram bolsões de pobreza;
* A implementação de uma política de formação para os profissionais da Educação Infantil;
* O aparelhamento das UEI;
* A consolidação da gestão democrática no interior das UEI;
* A constituição e fortalecimento da assessoria e coordenação pedagógica para as UEI, sobretudo para as unidades destinadas às crianças de até três anos;
* A implantação de concurso público específico para o cargo de professor na Educação Infantil;
* Implantação de banca examinadora em caso de contratação temporária do profissional da Educação Infantil.

Outra questão importante é analisada nesta proposta:a dimensão do espaço físico e o número de crianças por professor, sendo recomendada para a sala de atividades, no mínimo a seguinte área útil: UEI/3 anos (1,50 m² por criança); UEI/5 anos (1,20 m² por criança). Recomenda-se o seguinte parâmetro de distribuição de criança por turma:

* Berçário (para crianças de quatro meses a um ano): a cada 10 crianças, dois adultos.
* Maternal (para crianças de um a dois anos): a cada 15 crianças, dois adultos.
* Jardim (para crianças de dois anos a três anos e nove meses): a cada 20 crianças, dois adultos.
* Pré (para crianças de quatro a cinco anos): a cada 20 crianças, dois adultos.

O que se percebe ao fazer uma retrospectiva do processo histórico de implantação das políticas de Educação Infantil é que elas vieram garantir em lei o direito das crianças à educação articulando-a com a valorização do papel do profissional e ainda com o aumento de recursos financeiros destinados a educação, relacionando o cuidar/educar com a ludicidade, visando o desenvolvimento integral da criança.

**1.2. O brincar e o reconhecimento da infância**

A infância começou a ser reconhecida na sociedade Ocidental entre os séculos XIII e XVII, nos séculos anteriores, a criança sequer era vista, sendo misturada aos adultos na mais tenra idade. Segundo Almeida (2006) a duração da infância era reduzida a seu período mais frágil e quando a criança adquiria algum desembaraço físico, misturavam-na aos adultos, partilhando de seus trabalhos e jogos.

Nesta época, a maioria dos jogos em que as crianças participavam, eram os mesmos destinados aos adultos. Segundo ROJAS:

Parece, portanto, que no início do século XVII não existia uma separação tão rigorosa como hoje entre as brincadeiras e os jogos, reservados às crianças, e as brincadeiras e os jogos dos adultos. Os mesmos eram comuns a ambos (apud ARIÈS, 2007, p. 15).

Na sociedade antiga as brincadeiras com bonecas, destinadas à primeira infância, eram comuns a meninos e meninas, não havendo discriminação entre os mesmos, pois, além disso, usavam o mesmo traje, uma espécie de vestido. Jogos e brincadeiras como o arco, cartas e xadrez, já eram praticados pelas crianças que participavam dos jogos dos adultos, como raquete e inúmeros jogos de salão, sendo alguns deles comuns aos de hoje como: jogos de mímica, de salão, cabra-cega, esconde-esconde, berlinda, brincadeira de pegar e o jogo de peteca com raquetes.

O século XVII foi de fundamental importância para o surgimento do sentimento de infância, passando a criança a assumir um papel na sociedade, levando as famílias a se preocuparem em acabar com o alto índice de mortalidade infantil existente na época, porém os adultos a consideravam um ser incapaz de tomar decisões, inocente, ingênua e até mesmo imperfeita.

No fim da Idade Média a música, a dança, o canto e o brinquedo com balanços ocupavam um lugar de destaque, no cotidiano infantil, além das representações dramáticas e dos contos de fada, que reuniam toda a coletividade, misturando todas as idades, destinando-se tanto às crianças quanto aos adultos, fazendo dos jogos, das brincadeiras e dos divertimentos um dos principais meios para estreitar laços e manter a sociedade unida, porém havia uma ruptura na ludicidade tão significativa, pois a criança era considerada um adulto em miniatura.

Apesar de a brincadeira estar presente no dia a dia da criança, nessa época não se dava a devida importância à ludicidade e a infância, pois mesmo considerando a infância como etapa importante na vida do ser humano, quando a criança completava sete anos tinha que trabalhar ou estudar (Id., 2007).

Foi no início do século XVII que surgiram as primeiras preocupações com a educação infantil. Vários teóricos foram desenvolvendo propostas para a mesma, até o surgimento do primeiro jardim-de-infância em 1837, tendo por fundador Frieddrich W. August Froebel que nessa época já reconhecia a importância do brincar para o desenvolvimento infantil, pois concebia a atividade livre e o jogo como elementos essenciais para a educação infantil (ALMEIDA, 2006).

A partir daí, o brincar foi representando um fator de grande importância para a educação infantil, surgindo vários teóricos que o valorizavam como forma educativa, reconhecendo que o mesmo faz parte da infância e que a criança deve brincar para que assim possa desenvolver-se motoramente, cognitivamente e socialmente, sendo assim uma criança feliz. Conforme Maluf (2003)obrincar desenvolve os músculos, a mente, a sociabilidade, a coordenação motora e além de tudo deixa qualquer criança feliz.

Deste modo, devemos refletir sobre a importância do brincar na formação da criança, pois é vivenciando experiências prazerosas e felizes que ela atinge internamente sua plenitude, porém é preciso ficar atento ao desenvolver uma atividade que consideramos lúdica, afinal nem sempre o que é lúdico para uma criança é para outra.

De acordo com Luckesi (2005, p. 06), ludicidade é um estado de consciência, onde se dá uma experiência em estado de plenitude, é o estado interno do sujeito que vivencia a experiência lúdica. Mesmo quando o sujeito está vivenciando essa experiência com outros, a partilha e a convivência poderão oferecer-lhe sensações do prazer da convivência, mas, ainda assim, essa sensação é interna de cada um. Podemos descrever uma atividade como lúdica, mas não necessariamente, ela propiciará a todos, que a vivenciarem um estado de plenitude de experiência, pois esta mesma atividade poderá trazer desprazer para outra pessoa.

**1.3. O brincar e o desenvolvimento infantil**

O verbo brincar acompanha diariamente a criança, pois a mesma brinca a qualquer hora e lugar, explorando o ambiente em que vive, socializando-se, aprendendo a cada momento nas ações do brincar. Segundo Maluf (2003, p.17) o brincar é comunicação e expressão, associando pensamento e ação, sendo uma atividade exploratória, um meio de aprender a viver e não um mero passatempo, pois ajuda às crianças em seu desenvolvimento físico, mental, emocional e social.

Várias são as razões que levam a criança a brincar, entre elas está o prazer que a brincadeira provoca, a fuga da realidade, a liberação da energia que precisa ser gasta; brincando ela desenvolve a imaginação, cria, recria e fantasia, interage com outras crianças, socializa-se e desenvolve sua personalidade.

Para Pereira (2000), as brincadeiras alimentam o espírito imaginativo, exploratório e inventivo do faz-de-conta; cada brincadeira é um universo a ser sempre (re) descoberto, (re) vivido, (re) aprendido.

No ato de brincar, as crianças podem acionar seus pensamentos, internalizando diversos conhecimentos, conforme traz o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil:

Pela oportunidade de vivenciar brincadeiras imaginativas e criadas por elas mesmas, as crianças podem acionar seus pensamentos para a resolução de problemas que lhe são importantes e significativos. Propiciando a brincadeira, portanto cria-se um espaço no qual as crianças podem experimentar o mundo e internalizar uma compreensão particular sobre as pessoas, os sentimentos e os diversos conhecimentos (BRASIL, 1998, p.28).

.

O brincar apresenta-se por meio de várias categorias sendo elas: o movimento, a relação da criança com os objetos, a linguagem oral e gestual, os conteúdos sociais (papéis, valores e atitudes)e os limites definidos pelas regras, possuindo três modalidades básicas sendo elas: brincar de faz-de-conta, brincar com materiais de construção e com regras, sendo que os mesmos propiciam a ampliação dos conhecimentos infantis por meio da ludicidade (Id., 1998).

Ao brincar de faz-de-conta a criança assume vários papéis, sendo uma atividade fundamental para o desenvolvimento infantil, pois desenvolve a imaginação e a criatividade, através da apropriação de elementos reais atribuindo-lhes novos significados. Nesse sentido:

Para brincar é preciso apropriar-se de elementos da realidade imediata

de tal forma a atribuir-lhes novos significados. Essa peculiaridade da brincadeira ocorre por meio da articulação entre a imaginação e a imitação da realidade. Toda brincadeira é uma imitação transformada, no plano das emoções e das idéias, de uma realidade anteriormente vivenciada (Id. p.28).

Ao brincar com materiais de construção as crianças relacionam os objetos e suas propriedades, fazendo combinações e associações entre eles, ao brincar com regras começa a estabelecer limites e criar novas possibilidades, por isso ambos são importantes para o desenvolvimento infantil.

**1.4. O brincar nas Instituições de Educação Infantil**

A cultura educacional tem muitas vezes se manifestado por meio de atitudes de evitação, receio e medo do brincar, associando-o ao sentido de bagunça, descontrole ou sujeira, sendo o mesmo restringido em nome da disciplina e de uma concepção errada de desenvolvimento infantil. Conforme Andrade (2007) o brincar é representado como a antítese da ordem, da previsibilidade e da higiene, estando associado ao sentido de bagunça e descontrole, podendo colocar em dúvida a competência técnica de muitos educadores e o asseio dos lugares, sendo motivo de conflitos entre educadores e funcionários da limpeza. O brincar foi sendo restringido e controlado nas Instituições Educacionais, pois o mesmo suspende a convenção e recria os significados escapando do controle e da ordenação.

Para que haja a desconstrução do medo do brincar é necessário debater cientificamente sobre a importância da brincadeira no processo de constituição do ser humano, para que assim possamos fazer uma relação entre o brincar e o desenvolvimento da criança, apresentando-o como uma das atividades que viabilizam a construção da capacidade simbólica, incluindo a criança no mundo e na cultura propriamente dita, sendo também um exercício de ressignificação de conteúdos, valores e estruturas do pensamento (Id. p. 24).

Neste contexto, cabe ao professor, realizar atividades pedagógicas que por meio do brincar, promovam a melhora do aprendizado dos alunos, contribuindo para o desenvolvimento integral dos mesmos. Seguindo essa mesma linha de pensamento o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil afirma:

Por meio das brincadeiras os professores podem observar e constituir uma visão dos processos de desenvolvimento das crianças em conjunto e de cada uma em particular, registrando suas capacidades de uso das linguagens, assim como de suas capacidades sociais e dos recursos afetivos e emocionais que dispõem (BRASIL,1998, p.28).

Incorporar o lúdico como eixo do trabalho infantil é a maneira de valorizá-lo, encarando o brincar como uma atividade pedagógica e não como simples entretenimento, investindo no aprendizado que o mesmo proporciona, levando as brincadeiras, os jogos e os brinquedos para a sala de aula. Sendo assim, conforme Maluf (2003, p.29) os professores estão enriquecendo suas experiências, quando procuram entender o brincar e sua utilização como auxiliar na construção do aprendizado da criança, criando oportunidades para que o mesmo aconteça de maneira educativa, inovando, para que as aulas não sejam cansativas e não caiam na mesmice.

À medida que a criança interage com os objetos e com outras pessoas através do brincar, constrói relações e conhecimentos a cerca do mundo em que vive por isso a Instituição de Educação Infantil e a família deverão favorecer uma ação de liberdade para a mesma, dando espaço às diferenças e experiências individuais, sendo respeitadas nas relações com o adulto e com outras crianças.

É de primordial importância o papel do professor na garantia e enriquecimento do brincar, pois as atividades lúdicas precisam ocupar um lugar especial na educação, sendo mais valorizadas, visto que promovem o desenvolvimento infantil. Sendo assim, o professor deve reconhecer a importância do lúdico enquanto fator de desenvolvimento, criando espaços, oferecendo materiais adequados e participando desses momentos lúdicos, possibilitando às crianças uma forma de assimilar a cultura e modos de vida adultos, de forma criativa, prazerosa e participativa (Id. p. 31).

Tendo em vista a importância do brincar, o mesmo deve ser garantido nas Instituições de Educação Infantil, através da melhoria dos espaços físicos, dos brinquedos pedagógicos e da desconstrução da restrição e do controle do brincar, desassociando-o da idéia de bagunça ou sujeira e recriando seus significadosde forma que tanto a equipe pedagógica, quanto os pais, dialoguem, compreendendo os benefícios das brincadeiras no processo de constituição do ser humano, para que o brincar possa realmente fazer parte do cotidiano escolar, tornando a aprendizagem infantil mais significativa.

**2. METODOLOGIA DA PESQUISA**

**2.1. Escolha metodológica**

O presente trabalho foi realizado inicialmente a partir de pesquisas bibliográficas que de acordo com PRETI (2006, p. 09), tem por objetivo conhecer e analisar as principais contribuições teóricas existentes sobre determinado assunto, tema ou problema, fazendo parte das demais pesquisas na medida que recolhe informações acerca de um problema para o qual se procura resposta ou de uma hipótese que se quer experimentar, utilizando a pesquisa descritiva (ibidem, p.10) que descreve sistematicamente fatos e características de determinada população ou área de interesse, procurando conseguir informações completas e exatas observando os fatos tal como ocorrem.

Assim sendo, esta pesquisa teve o propósito de descrever qualitativamente, através de entrevistas com educadoras da creche Profª “Colomba Cacélia Lombardi Dorileo” e do anexo da escola Municipal Profº Zeferino Leite de Oliveira, suas concepções a respeito do brincar, as brincadeiras mais utilizadas em suas práticas educativas e a suas opiniões sobre como os pais encaram o brincar em sala de aula. Também buscou saber dos alunos da escola qual a brincadeira que eles mais gostam, perguntando diretamente a eles, sendo fotografada algumas brincadeirasrealizadas na escola eobservado o brincar na creche, fotografando e anotando as brincadeiras mais utilizadas pelos alunos dentro e fora da sala de aula.

**2.2. Universo da pesquisa**

A pesquisa foi realizada na creche Municipal Profª “Colomba Cacélia Lombardi Dorileo”, situada na rua 1.900 s/n, bairro Jardim Imperiale no anexo da escola Municipal Profº Zeferino Leite de Oliveira,situado na rua 40 s/n, bairro Pedra 90,devido ao trabalho como Técnica em Desenvolvimento Infantil (TDI) nessa crechee ao trabalho como professora de Educação Física nessa escola,ambos como efetiva, que me proporcionaram o contato direto com vários tipos de brincadeiras, fazendo com que eu percebesse as contribuições do brincar para o desenvolvimento infantil, procurando saber através desta pesquisa, qual a importância do brincar no contexto da Educação Infantil.

A creche pesquisadaatende um total de cento e trinta e duas crianças em período integral das 06h00min às 18h00min, cuja estrutura física se encontra dividida em quatro salas de aulas, sendo duas do jardim I e duas do jardim II, uma cozinha, dois banheiros para as crianças, dois para os funcionários (um deles foi transformado em um depósito), uma sala da diretoria, um espaço aberto onde às crianças fazem suas refeições, um pátio cimentado, um parque e um espaço com grama, onde fica localizada a cama elástica (pula-pula). É o que mostram as fotos abaixo:

Já a escola, atende um total de quatrocentas crianças divididas em dois períodos, sendo eles, matutino das 07h00min às 11h00min e vespertino das 13h00min às 17h00min, cuja estrutura física se encontra dividida em oito salas de aulas, sendo quatro salas destinadas às crianças de 4 anos e quatro salas às de 5 anos, possui uma cozinha, três banheiros para as crianças, um para os funcionários, uma sala da diretoria, uma dos professores, um pátio cimentado, onde no meio há um pequeno espaço coberto e um parque.

Esta pesquisa foi realizada no município de Cuiabá no mês de novembro e dezembro do ano de 2011com onzeprofissionais dessa creche, sendo sete Técnicas em Desenvolvimento Infantil e quatro Auxiliares do Desenvolvimento Infantil, que trabalham no período matutino e nove professoras dessa escola que trabalham no período vespertino, ambas trabalham de segunda a sexta-feira, porém as trabalhadoras da creche cumprem a carga horária de 30 horas semanais, iniciando seu turno de trabalho às 6h00min e terminando às12h00min. As professoras iniciam suas aulas às 13h00min, concluindo às 17h00min, cumprindo a carga horária de 20 horas semanais. A creche conta com o total de trinta e sete funcionários e a escola vinte e oito, divididos em efetivos e contratados. É o que mostram os quadros a seguir:

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **QUADRO DE FUNCIONÁRIOS DA CRECHE** | | |
| **CARGO** | **CONDIÇÃO** | **N°** |
| TECNICA EM DESENVOLVIMENTO INFANTIL | EFETIVAS | 11 |
| AUXILIAR DO DESENVOLVIMENTO INFANTIL | CONTRATADAS | 15 |
| DIRETORA | EFETIVA | 01 |
| AUXILIAR DE SERVIÇOS GERAIS | CONTRATADA | 01 |
| AUXILIAR DE SERVIÇOS GERAIS | EFETIVAS | 03 |
| VIGILANTE | EFETIVOS | 03 |
| VIGILANTE | CONTRATADO | 01 |
| MERENDEIRA | EFETIVAS | 02 |
| **TOTAL** |  | 37 |
| Fonte: Pesquisa realizada no Município de Cuiabá, MT– 2011. | | |

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **QUADRO DE FUNCIONÁRIOS DA ESCOLA** | | |
| **CARGO** | **CONDIÇÃO** | **N°** |
| PROFESSOR (A) | EFETIVAS | 05 |
| PROFESSORA | CONTRATADAS | 13 |
| DIRETORA | CONTRATADA | 01 |
| CORDENADORA | CONTRATADA | 01 |
| SECRETÁRIA | EFETIVA | 01 |
| AUXILIAR DE SERVIÇOS GERAIS | EFETIVAS | 04 |
| AUXILIAR DO DESENVOLVIMENTO INFANTIL | CONTRATADA | 01 |
| MERENDEIRA | EFETIVAS | 02 |
| **TOTAL** |  | 28 |
| Fonte: Pesquisa realizada no Município de Cuiabá, MT– 2011. | | |

**1.FUNCIONÁRIOS DA CRECHE 2. FUNCIONÁRIOS DA ESCOLA**

Este trabalho também envolveu as crianças da creche e da escola, pois foi feita uma observação das brincadeiras mais solicitadas pelas crianças da creche e foi perguntado diretamente às crianças da escola qual a brincadeira que elas mais gostam, registrando-as em um bloco de anotações.

**2.3. Procedimentos e instrumentos da pesquisa**

Para a realização da entrevista na creche e na escola, primeiramente entrei em contato com a diretora via ofício a fim de obter autorização para a divulgação do trabalho. Depois foi solicitado das funcionárias a assinatura de um Termo de Consentimento (Apêndice B) autorizando a coleta dos dados, sendo verificado na escola e na creche, qual a importância do brincar no contexto da Educação Infantil.

A coleta de dados foi feita por meio da observação diária das brincadeiras utilizadas pelas crianças da creche, de pergunta dirigida às crianças da escola sobre qual a brincadeira que elas mais gostam e da entrevista (Apêndice A) dirigida às educadoras, contendo sete perguntas sobre seus dados pessoais e cinco sobre o brincar, sendo aplicada na creche nos dias 22 e 24 do mês de novembro e na escola, no dia 02 e 09 de dezembro.

Quanto aos materiais utilizados na observação, na pergunta dirigida às crianças e na entrevista, foram:

* Um bloco de anotações;
* Uma caneta;
* Uma câmera digital para registrar as brincadeiras mais utilizadas pelas crianças através de fotos e para gravar a voz das entrevistadas.

**3.ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS**

Este capítulo apresenta a análise e interpretação dos dados, sendo norteado pelo referencial teórico, que ofereceu subsídios sobre as políticas de Educação Infantil emostrou a importância da brincadeira nas açõespedagógicas.Esses dados foram coletados desde o primeiro contato com as instituições, sendo compostos pelas concepções das educadoras por meio de entrevistas a respeito do brincar epelas observações e registros envolvendo as brincadeiras que as crianças mais gostam, com o objetivo de entender a importância do brincar no contexto da Educação Infantil.

Ao serem entrevistadas, as educadoras tiveram que responder primeiramente sobre seus dados pessoais, sendo esses dados analisados nos quadros das entrevistadas da creche e da escola, onde a função de Técnica em Desenvolvimento Infantil foi abreviada pela sigla TDI, a de Auxiliar do Desenvolvimento Infantil pela sigla ADI e os nomese sobrenomes das educadoras também foram abreviados com o intuito de preservar suas identidades. É o que mostram os quadros abaixo:

**3.ENTREVISTADAS DA CRECHE**

|  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| **NOME** | **IDADE** | **FORMAÇÃO E ESCOLARIDADE** | **FUNÇÃO** | **SITUAÇÃO FUNCIONAL** | **TEMPO DETRABALHO NA ED. INFANTIL** | **JORNADA DUPLA** |
| Y. J. R. O. | 37 | Pedagogia em Educação Infantil | TDI | Efetiva | 11 anos | Sim |
| A. P. S. | 37 | 2° Grau completo | ADI | Contratada | 11 anos | Não |
| M. F. N. | 35 | Pedagogia | TDI | Efetiva | 11 anos | Não |
| T. J. A. | 45 | Nível superior e especialização em Ed. Infantil | TDI | Efetiva | 10 anos | Sim |
| C. M. A. T. | 36 | Magistério e Cursa Pedagogia | TDI | Efetiva | 7 anos | Não |
| C. O. S. | 26 | Magistério e Cursa Filosofia | TDI | Efetiva | 5 anos | Não |
| V. V. M. O. | 39 | Superior e especialização em Educação Infantil | ADI | Contratada | 10 anos | Sim |
| A. P. S. B. | 36 | Pedagogia em Educação Infantil | TDI | Efetiva | 10 anos | Sim |
| J. O. B. M | 49 | Pedagogia e pós graduação em Ed. Infantil e Ed. Especial | ADI | Contratada | 8 anos | Não |
| M. M. S. G. | 35 | Nível superior e especialização em Educação Infantil | TDI | Efetiva | 15 anos | Não |
| E. O. P. S. | 42 | Pedagogia | ADI | Contratada | 4 anos | Sim |

Fonte: Pesquisa realizada no Município de Cuiabá, MT– 2011.

**4.ENTREVISTADAS DA ESCOLA**

|  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| **NOME** | **IDADE** | **FORMAÇÃO E ESCOLARIDADE** | **FUNÇÃO** | **SITUAÇÃO FUNCIONAL** | **TEMPO DE TRABALHO NA ED.INFANTIL** | **JORNADA DUPLA** |
| E. C.C. M. | 30 | Pedagogia | Professora | Contratada | 1° ano | Não |
| N. C. N.T. | 39 | Pedagogia, cursando especialização em Ed. Infantil | Professora | Contratada | 10 anos | Sim |
| M. C. S. | 40 | Letras e especialização em Ed. Infantil | Professora | Contratada | 10 anos | Não |
| L. C. S. | 43 | Pedagogia, especialização em Ed. Especial e Inclusão | Professora | Contratada | 4 anos | Sim |
| L. M. P.S. | 49 | Pedagogia | Professora | Contratada | 22 anos | Não |
| I. A. | 50 | Pedagogia, cursando especialização em Psicopedagogia | Professora | Efetiva | 9 anos | Sim |
| J. P. S. | 33 | Pedagogia, cursando especialização em Ed. Infantil | Professora | Contratada | 5 anos | Não |
| I. O. F. | 56 | Pedagogia e especialização em Ed. Infantil | Professora | Efetiva | Mais de10 anos | Sim |
| D. R.R. | 47 | Pedagogia Empresarial e especialização em Ed. Infantil e Ed. Inclusiva | Professora | Contratada | 2 anos | Sim |

Fonte: Pesquisa realizada no Município de Cuiabá, MT– 2011.

Com a análise e interpretação dos quadros acima foi constatado que a maioria das educadorasda creche tem mais de 35 anos e da escola,tem mais de 40 anos, sendo a maioria graduadas em Pedagogia tanto na creche quanto na escola.Na creche,apenas três educadoras tem somente o 2º grau, uma delas está cursando pedagogia e a outra filosofia,exercendo a maioria das educadoras da crechea função de TDI, somente as contratadas tem a função de ADI, sendo apenas quatro contratadas na creche, já na escola, apenas duas são efetivas, revelando a necessidade do Poder Executivo realizar mais concursos públicos para a necessária efetivação dos professores.

A maioria das educadoras da creche e da escola trabalham mais de 9 anos na Educação Infantil, sendo que na creche quatro educadoras têm jornada dupla de trabalho, onde apenas uma delas não trabalha o outro período com a Educação infantil, já na escola;cinco educadoras trabalham dois períodos, duas delas na mesma escola, as demais em outras escolas, porém somenteuma delas trabalha com a Educação Infantil.

Na entrevista,as educadoras responderam cinco perguntas relacionadas ao brincar e os resultados obtidos com a análise desses dados foram expressos em dez gráficos;cinco deles representou a resposta das educadoras da creche e os outros cinco representou a resposta das educadoras da escola, mostrando logo abaixo a realidade de cada instituição:

**1. O que é brincar para você?**

**Gráfico 1- CrecheGráfico 2- Escola**

Fonte: Pesquisa realizada no Município de Cuiabá, MT– 2011.Fonte: Pesquisa realizada no Município de Cuiabá, MT– 2011.

Conforme mostra o gráfico da creche, duas educadoras relacionaram o brincar com a liberdade é o que mostra alguns trechos da entrevista, onde a educadora A. P. S. comenta: “brincar é deixar que as crianças fiquem livres para desenvolver atividades com boneca, bola, pular corda, correr”.

No gráfico da escola, outra educadora, também faz essa relação, incluindo em sua resposta o prazer e a descoberta dizendo: “O brincar é o momento de você se soltar, se libertar...a palavra que resume o brincar é o prazer é o momento em que a descoberta vai ser livre, eu acho que o brincar é o prazer, a liberdade e a descoberta (I. A.)”. Rojas (2007, p. 39), concorda com essa educadora quando diz que o brincar possibilita diferentes construções em que residem o prazer e a alegria da liberdade que a criança experimenta, extravasando seu imaginário na construção do saber.

Quatro educadoras da creche relacionaram o brincar com a aprendizagem e uma delas disse: “O brincar é o momento em que a criança está se desenvolvendo, está aprendendo, porque é brincando que a criança aprende... (V. V. M. O.)”. A maioria das educadoras da escola (cinco) também relacionaram o brincar com a aprendizagem, mostrando que a criança só aprende brincando, é o que diz M. C. S: “O brincar pra mim, na vida de uma criança é tudo, a criança só aprende brincando...”. Concordando com as educadoras, Maluf diz: “acredito que através do brincar a criança prepara-se para aprender. Brincando ela aprende novos conceitos, adquire informações e tem um crescimento saudável (2003, p. 20).

Nesta mesma linha de pensamento, três educadoras da creche relacionaram o brincar com o expressar-se, tendo destaque à fala de uma delas quando diz:

No caso da criança, por exemplo: quando ela está brincando, ela está ali colocando todos os seus sentimentos, seus conhecimentos, toda a sua fantasia, tudo aquilo que ela tem, tanto de bom, quanto de ruim dentro dela... o que está acontecendo com ela,às vezes ela vem com um problema de casa e no brincar dela aqui ela está expressando aquele sentimento, então é uma maneira de estar trabalhando com ela (T. J. A.).

Podemos então observar que “pela oportunidade de vivenciar brincadeiras imaginativas e criadas por elas mesmas, às crianças podem acionar seus pensamentos para a resolução de problemas que lhe são importantes e significativos” (BRASIL, 1998, p.28).

Ao relacionar o brincar com a ludicidade a educadora da creche (A. P. S. B.), destaca a importância de se aplicar atividades prazerosas para a criança ao dizer: “Brincar é tudo aquilo que dá prazer pra criança, é o lúdico”, neste sentido a ludicidade caracteriza um processo prazeroso por natureza, devendo ser tomada como a principal dimensão do trabalho com as crianças pequenas (SME,2009).

Relacionandoa interação com o brincar,outra educadora da creche (E. O. P. S.)comenta: “Brincar é o interagir, é quando as crianças estão reunidas... dependendo do que eu propor pra ela brincar, no caso uma corrida, uma roda, pular amarelinha, isso eu vou estar trabalhando a coordenação e a interação entre eles”, mostrando que “ à medida que a criança interage com objetos e com outras pessoas constrói relações e conhecimentos a respeito do mundo em que vive” (MALUF, 2003, p.31).

Ao brincar a criança também desenvolve sua criatividade, foi o que comentou uma das educadoras da escola dizendo: “Brincar é quando você busca a valorização da criança, deixa ela com sua criatividade, desenvolver esse lado criativo (E. C. C. M.)”. Concordando com essa educadora Rojas diz:

A capacidade de brincar e lançar-se no espaço de encontros e acontecimentos surpreendentes possibilita à criança enriquecer a criatividade. O brincar possibilita o rompimento das limitações e, metaforicamente, transforma e amplia a capacidade criativa, potencialidades próprias da infância (2007, p.35).

Esses resultados mostram que o brincar é concebido pelas educadoras como um fator primordial para a aprendizagem, destacando sua importância para a formação da criança.

Em relação a segunda pergunta feita sobre asduas brincadeiras utilizadas na rotina pedagógica e os benefícios que elas promovem,somente as brincadeiras foram expressas em gráficos, para assim destacá-las melhor, sendo seus benefícios analisados separadamente através da fala das educadoras. É o que mostram os gráficos abaixo:

**2. Descreva 2 brincadeiras utilizadas por você na sua rotina pedagógica.**

**Gráfico 3- Creche Gráfico 4- Escola**

Fonte: Pesquisa realizada no Município de Cuiabá, MT– 2011.Fonte: Pesquisa realizada no Município de Cuiabá, MT– 2011.

Conforme mostra o gráficoda creche as brincadeiras mais utilizadas pelas educadoras na rotina pedagógica são asbrincadeiras de roda, sendo relatadas por elas nove vezes, seguida pelos brinquedos de encaixe (relatado quatro vezes), pelas brincadeiras com brinquedos, pela música (ambos relatados três vezes), pela contação de história, pelas brincadeiras com objetos e pelo brincar de faz de conta (ambos foram relatados uma vez).

Esses resultados mostram que há uma diversidadede brincadeiras utilizadas pelas educadoras da creche tanto em sala de aula, quanto fora dela, porém a maioria delas relatou que a brincadeira de roda, seguida pelos brinquedos de encaixe, são as brincadeiras mais utilizadasna rotina pedagógica, trazendo inúmeros benefícios.

No caso da brincadeira de roda, segundo as educadoras da creche, a mesma promove a interação, socialização, o desenvolvimento da coordenação motora, onde a criança se expressa e distrai; já os jogos de encaixe desenvolvem a concentração, memorização, coordenação motora, imaginação e promove a socialização. Concordando com as educadoras em relação aos benefícios que as brincadeiras promovem, Rojas (2007, p. 58) diz que brincar facilita o crescimento e, portanto a saúde, conduzindo aos relacionamentos grupais, sendo uma forma de comunicação consigo mesmo e com os outros, pois acima de tudo, o brincar motiva, proporcionando clima especial para a aprendizagem.

Tendo em vista a importância do brincar no contexto da Educação Infantil, destaco aqui o faz de conta, apesar de ter sido relatado por apenas uma das educadoras da creche como sendo uma das brincadeiras mais utilizadas por elaao dizer: “As brincadeiras livres de faz de conta ajudam a gente a perceber as atitudes e os sentimentos, tendo um desenvolvimento bastante significativo... descobrindo aquilo que ela tem pra oferecer ou até as próprias necessidades delas” (T. J. A).

Foi possível perceberatravés da observaçãodas brincadeiras mais utilizadas pelas crianças da creche, que o faz-de-conta é bastante frequente entre elas, que utilizam-se de brinquedos e objetos como: bonecas, carrinhos, panelinhas, pedaços de pau, garrafas, areia, pedras, caixas e etc, representando situações reais e imaginárias, onde a boneca se torna a filha, o pedaço de pau se torna um cavalo, a areia vira bolo e aí vai, criando e recriando, crescendo e se desenvolvendo, mostrando suas necessidades e sentimentos através do brincar.

Imitando o adulto, a criança tenta compreendê-lo e através da experimentação elaconstróisua identidade, assim Luckesi diz:

A prática das atividades lúdicas pelas crianças, de um lado, revela como elas estão, a partir de suas histórias pessoais, assim como revela o que sentem sobre o seu presente cotidiano, seus medos, seus não-entendimentos do que está ocorrendo, o que está incomodando,...; porém, de outro lado, essa prática revela, também, a construção do futuro. Muitas atividades lúdicas das crianças são de imitação do adulto, outras não imitam, mas constroem modos de ser. Meio pelo qual as crianças estão, por uma parte, tentando compreender o que os adultos fazem, e, de outra, experimentar as possibilidades de sua própria vida, o que quer dizer que, através das atividades lúdicas, estão construindo e fortalecendo o seu modo de ser, a sua identidade (2005, p. 09).

Já as brincadeiras mais utilizadas pelas educadoras da escola na rotina pedagógica são os jogos, sendo relatados por elas seis vezes, seguidos pela cantiga de roda, pelo parque, pela música (ambos relatados duas vezes), pelas tampinhas de garrafas, pelos brinquedos, pelas peças de encaixe, pela massa de modelar e pelos desenhos (ambos relatados uma vez).

Esses resultados mostram que as educadoras da escola realizam diversos tipos de brincadeiras em sua rotina pedagógica, porém a maioria delas relatou que utilizam mais os jogos e que os mesmosdesenvolvem o raciocínio, a coordenação motora, a concentração, o imaginário. Quatro jogos foram citados pelas professoras sendo eles: anelzinho, bingo dos números, amarelinha e forca, sendo os dois últimos citados na fala da professora I. O. F. que relata seus benefícios dizendo: “na amarelinha... é um momento em que eles brincam e aprendem de uma forma bem extrovertida...na forca... também favorece a gente trabalhar com elas de forma bem descontraída e é brincando, brincando eles vão absorvendo essa questão dos conteúdos...”

Quando esta educadora relaciona o jogo com a descontração das crianças, acaba mostrando que o prazer é uma característica bastante presente nele, sendo um fator de grande relevância no ato de brincar, favorecendo a aprendizagem. Além do prazer, também é importante que a criança não seja pressionada a participar do jogo, estabelecer e respeitar regras e a incerteza dos resultados, pois dessa maneira a criança começa a perceber que pode ganhar ou perder, devendo ser trabalhada essa questão para evitar desentendimentos entre as crianças. Conforme Rojas (2007) o jogotempor característica: a liberdade de ação do jogador, o prazer, as regras, o caráter improdutivo, a incerteza dos resultados, a representação da realidade, a imaginação e a contextualização no tempo e no espaço.

Foi ainda perguntado aos alunos da escola qual a brincadeira que eles mais gostam, havendo uma quantidade bastante expressiva que disse ser o jogo a brincadeira favorita, relatando ser ofutebol (destacado de azul no quadro) e o pega-pega (destacado de verde no quadro), os jogos que eles mais gostam; porém nenhuma educadora da escola citou esses dois tipos de jogos, devendo os mesmos ser mais trabalhados na escola, assim como o faz de conta, por terem papel de destaque entre as crianças, afinal, grande parte delas (trinta e duas meninas) também responderam que gostam mais de brincar de boneca (destacada de vermelho no quadro).As fotos abaixo mostram algumas dessas brincadeiras e outras relatadas pelos alunos da escola:

A brincadeira de faz de conta faz parte da infância das crianças, sendo consideradapor todos os alunos de uma das turmas de quatro anos, a brincadeira que mais gostam. Em torno de dezoito crianças relataram as seguintes brincadeiras: ônibus, com bonecas, bonecos (Power Ranger, o incrível, entre outros) e carrinhos, estando à maioria das crianças agrupadas em cadeiras que representavam o ônibus,as duas da frente dirigiam, as outras eram os passageiros e algumas delas estavam com bonecas, representando suas filhas; porém essa turma não foi citada no quadro abaixo, pois não foi anotada a quantidade de crianças que havia na sala.

O resultado das perguntas dirigidas aos alunos da escola sobre as brincadeiras que eles mais gostam mostram trinta brincadeiras, relatadas por cento e quarenta e três crianças de sete turmas. É o que mostra o quadro abaixo:

**5.BRINCADEIRAS QUE AS CRIANÇAS DA ESCOLA MAIS GOSTAM**

|  |  |  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| **TIPOS DE BRINCADEIRAS** | **T 1 4 anos** | **T 2 4 anos** | **T 3 4 anos** | **T4**  **5 anos** | **T 5**  **5 anos** | **T 6**  **5 anos** | **T 7**  **5 anos** | **TOTAL** |
| **Boneca** | **3** | **6** | **1** | **5** | **2** | **5** | **6** | **32** |
| **Boliche** | **-** | **-** | **-** | **-** | **1** | **-** | **-** | **1** |
| **Panelinha** | **2** | **-** | **-** | **-** | **-** | **-** | **3** | **5** |
| **Carrinho** | **2** | **1** | **-** | **1** | **-** | **1** | **1** | **6** |
| **Brinquedo** | **3** | **-** | **-** | **-** | **-** | **-** | **4** | **7** |
| **Celular** | **2** | **-** | **-** | **1** | **-** | **-** | **-** | **3** |
| **Patins** | **-** | **-** | **1** | **-** | **-** | **-** | **-** | **1** |
| **Avião** | **2** | **-** | **-** | **-** | **-** | **-** | **-** | **2** |
| **Queimada** | **-** | **1** | **-** | **-** | **-** | **1** | **-** | **2** |
| **Homenzinho** | **1** | **-** | **-** | **-** | **1** | **-** | **1** | **3** |
| **Handebol** | **-** | **-** | **2** | **-** | **-** | **-** | **-** | **2** |
| **Pingue-pongue** | **1** | **-** | **-** | **-** | **-** | **-** | **-** | **1** |
| **Dragão** | **-** | **1** | **-** | **-** | **-** | **-** | **-** | **1** |
| **Casinha** | **-** | **-** | **1** | **3** | **1** | **-** | **-** | **5** |
| **Futebol** | **-** | **5** | **5** | **3** | **4** | **9** | **-** | **26** |
| **Pega-pega** | **-** | **2** | **5** | **1** | **4** | **-** | **4** | **16** |
| **Escolinha** | **-** | **-** | **-** | **1** | **-** | **-** | **-** | **1** |
| **Peças de montar** | **-** | **-** | **1** | **-** | **-** | **-** | **-** | **1** |
| **Alerta-cor** | **-** | **-** | **-** | **3** | **-** | **-** | **-** | **3** |
| **Luta** | **-** | **-** | **-** | **3** | **-** | **-** | **-** | **3** |
| **Computador** | **-** | **1** | **-** | **2** | **-** | **-** | **-** | **3** |
| **Médico** | **-** | **-** | **-** | **-** | **-** | **1** | **-** | **1** |
| **Igreja** | **-** | **-** | **-** | **1** | **-** | **-** | **-** | **1** |
| **Corrida** | **-** | **-** | **-** | **-** | **-** | **1** | **-** | **1** |
| **Esconde-esconde** | **-** | **1** | **-** | **-** | **2** | **1** | **-** | **4** |
| **Basebol** | **-** | **-** | **-** | **-** | **-** | **2** | **-** | **2** |
| **Voleibol** | **-** | **1** | **2** | **-** | **1** | **2** | **-** | **6** |
| **Cobra-cega** | **-** | **-** | **-** | **-** | **-** | **1** | **-** | **1** |
| **Pular corda** | **-** | **-** | **-** | **-** | **-** | **-** | **2** | **2** |
| **Video game** | **-** | **-** | **-** | **-** | **-** | **-** | **1** | **1** |

Fonte: Pesquisa realizada no Município de Cuiabá, MT– 2011.

Conforme mostra a pesquisa nas Instituições de Educação Infantil para que hajaa realização de diversas modalidades de brincadeiras e assim atender aos diversos gostos e necessidades das crianças, deve-se oferecer uma estrutura física adequada.Neste sentido para que haja um atendimento de qualidade deve-se considerar prioritária a recuperação e manutenção da infra-estrutura das Instituições existentes, a construção e ampliação das Instituições e seu aparelhamento (SME, 2009).

Esta falta de espaço adequado para o desenvolvimento de diversas modalidadesde brincadeiras tem preocupado as educadoras. É o que mostra o gráfico abaixo:

**3. O espaço da instituição onde você atua atende a realização de diversas modalidades de brincadeiras? Justifique.**

**Gráfico 5- Creche Gráfico 6- Escola**

Fonte: Pesquisa realizada no Município de Cuiabá, MT– 2011.Fonte: Pesquisa realizada no Município de Cuiabá, MT– 2011.

Quando perguntadas se o espaço da Instituiçãoatende a realização de diversas modalidades de brincadeiras, sete educadoras da creche responderam sim, ou seja, a maioria delas, revelando que na creche tem vários espaços para as crianças brincarem. É o que mostra alguns trechos da entrevista, onde a educadora K. M. A.T. diz: ”Tem bastante espaço, tem a grama onde a gente pode brincar de bola, de queimada, tem o parquinho, tem o pula-pula que é um estímulo a mais, tem vários espaços que dá pra brincar sim”.

Tendo em vista que o espaço pode favorecer o desenvolvimento das brincadeiras, chamou minha atençãoduas educadoras da creche e duas da escolaque falaram da importância de se explorar os espaços, fazendo adaptações quando necessário. A educadora da creche A. P. S. B., disse: ”... por mais que não haja muito espaço a gente tenta adaptar, explorando de forma significativa todos os espaços que tem, que não são muitos, mas tem.”, já a educadora da escolaI. A. citou algumas brincadeiras e suas adaptações aos espaços, dizendo:

A sala de aula dá, às vezes a gente dependura lá um cesto em cima do quadro num preguinho lá e faz uma bola ao cesto, aproveita o parquinho pra fazer brincadeira de boliche no parque, aproveita a casinha pra fazer socialização... não é o ideal, mas nós temos que fazer adequações.

Tendo em vista a adequação dos espaços, Maluf (2003) diz que o professor é figura essencial para que as atividades lúdicas ocorram, criando os espaços, oferecendo materiais adequados e participando desses momentos, buscando alternativas para sua prática, indo além do que está proposto, inovando.

O espaço é um fator relevante para a construção de uma educação de qualidade, favorecendo a experimentação, a criatividade, a imaginação e ampliando as vivências infantis. Neste sentido o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil mostra que:

Espaço físico,materiais, brinquedos, instrumentos sonoros e mobiliários não devem ser vistos comoelementos passivos, mas como componentes ativos do processo educacional que refletema concepção de educação assumida pela instituição. Constituem-se em poderosos auxiliaresda aprendizagem. Sua presença desponta como um dos indicadores importantes para adefinição de práticas educativas de qualidade em instituição de educação infantil(BRASIL, 1998, p.68).

Os gráficos acima mostram a diferença em relação ao espaço da creche para o da escola,pois na escola a maioria daseducadoras(seis) disseram que o espaço não atende a realização de diversas modalidades de brincadeiras (apenas três disseram que atende), enquanto na creche apenas quatro educadoras disseram que não,mostrando a falta de espaço físico adequado. Relatoua educadora da escolaL. M. P. S.que: “... infelizmente no momento estamos com um espaço muito precário, precisamos de uma renovação, porque é difícil, são muitos alunos e complicado pra se trabalhar, o lúdico fora da sala é quase impossível”, já a educadora da creche J. O. B. M.disse:

Precisaria de mais espaço, de manhã até que a gente tem sombra e lugar pra brincar, porém acho que faltam muitos brinquedos pedagógicos e local onde eles possam brincar, principalmente à tarde porque não tem lugar pra eles brincarem, pois tem muito sol.

Aestrutura do espaço físicoda Instituição de Educação Infantil pode influenciar na qualidade do ensino, afetando o bem estar dos alunos, por isso o espaço deve ser amplo, seguro e arejado, onde a criança possa experimentar coisas novas e as salas de aula devem ser bem localizadas e com uma quantidade pequena de alunos, para assim facilitar a aprendizagem. Segundo Rojas, Souza & Cintra (2008, p.65) no espaço devem ocorrer brincadeiras, trabalho e satisfação das necessidades básicas das crianças, cabendo também seus sonhos e necessidades de experimentar coisas novas, sendo que a sala de aula deve ser localizada na melhor posição em relação ao sol e protegida da umidade, tendo um espaço amplo, que possa ser transformado e reorganizado pela criança, permitindo sua autonomia com segurança, também se recomenda agrupamentos pequenos, quando se trata de Educação Infantil.

Neste contexto, o espaço das Instituições de Educação Infantil deve favorecer o desenvolvimento de diversas modalidades de brincadeiras para que o brincar possa fazer parte das atividades cotidianas e que assim a criança se desenvolva através do mesmo.Os gráficos abaixo revelam através da fala das educadoras, se o brincar faz parte do cotidiano das Instituições e sua importância para a Educação Infantil.

**4. Em sua opinião, na/nas instituição (ões) em que você atua o brincar faz parte das atividades coditianas? Sim? Não? Como você percebe isso?**

**Gráfico 7- Creche Gráfico 8- Escola**

Fonte: Pesquisa realizada no Município de Cuiabá, MT– 2011.Fonte: Pesquisa realizada no Município de Cuiabá, MT– 2011.

Quando perguntadas se o brincar faz parte das atividades cotidianas da Instituição, todas as educadoras responderam que sim.Sendo percebido de diferentes maneiras pelas educadoras da creche, seja porque o brincar faz parte do planejamento diário delas (percebido por quatro educadoras), relatado pela educadora A. P. S. B. quando disse: “... há um planejamento diário, as atividades não são soltas, dadas por ser dadas, mas sim planejadas e todos os dias têm atividades variadas.”,sejaatravés do desenvolvimento diário do brincar (percebido por cinco educadoras), ditopela educadora M. F. N.: “... eu vejo que o dia a dia deles é a parte de brincadeiras, nas atividades, sempre a parte lúdica está em primeiro lugar...as brincadeiras estão envolvidas em toda parte.”, ou quando fala da cobrança da direção (percebido por uma educadora), relatado pela educadora E. O. P. S ao dizer: “... a nossa direção cobra muito que a gente tenha esse momento sempre, a gente sai sempre com eles, todas as salas saem para brincar, pra fazer algum trabalho fora de sala de aula para que eles possam interagir.”

Por mais que todas as educadoras tenham dito que o brincar faz parte das atividades cotidianas delas, chamou minha atenção quando uma delas disse que na creche brincam demais e que deveriam dar mais atividades escritas, dizendo:

Eu acho que até demais, porque oitenta por cento do planejamento é mais brincar... eu acho que deveria diminuir um pouco e dar um pouco mais de atividade, atividades de desenvolvimento motor, de escrita, de pintura, eu acho que brinca demais, eu acho que esse tempo de ficar brincando devia fazer outra coisa como ensinar as vogais, coisa que não foi ensinado aqui, pelo menos na sala onde eu trabalho (K. O. S.).

O relato dessa educadora mostra uma preocupação com a escolarização da criança, escolarização essa que “desvia o brincar da infância levando a seriedade precoce ao cotidiano infantil, desconsiderando e dissociando o lúdico das atividades escolares” (ROJAS, 2007, p. 53).

Diferente dessa educadora, na escola as educadoras percebem que o brincar faz parte das atividades cotidianas porque ele faz parte de seu dia-dia (relatado por duas educadoras), devido à matriz curricular (relatado por uma educadora) e porque através dele o aluno aprende (relatado por cinco educadoras). A educadora I. O. F. diz: “... o brincar no meu dia-a-dia faz parte e a gente vai trabalhando e brincando com eles e essa situação vai dando a eles um momento de descontração, que eu acho muito legal.”, enquanto a educadora L. M. P. S.relata: “... nós temos nossa matriz curricular aonde vem nos trazendo à conscientização de estarmos trabalhamos dessa forma...”, já aeducadora M. C. S.diz: “... a criança só aprende brincando, vamos supor, na matemática... a criança vai gostando daquela brincadeira, participando, interagindo, aí que ela vai assimilando todos aqueles números na cabeça.”

O que se percebe na pesquisa é que está sendo reconhecida a importância do brincar, seja por estar presente nas atividades diárias das instituições, reconhecendo seus benefícios, seja pelo planejamento das atividades contemplarem o brincar, ouatravés da matriz curricular, sendo um elemento importante para o aprendizado dos alunos, fazendo parte do currículo da Educação Infantil, enriquecendo-o. De acordo com Maluf (2003, p.29), as brincadeiras enriquecem o currículo, podendo ser propostas na própria disciplina, trabalhando assim o concreto, cabendo ao professor, em sala de aula, ou fora dela, estabelecer metodologias e condições para desenvolver e facilitar este tipo de trabalho.

Nas Instituições de Educação Infantil, o brincar tem presença marcante, sendo encarado como um recurso de aprendizagem, porém algumas vezes os pais dos alunos, não reconhecem sua importância para a formação de seus filhos, sendo importante nesse momento que professores e educadores conversem com eles para mudar sua concepção.Sobre isso o gráfico abaixo mostra:

**5.Como os pais de seus alunos encaram o brincar na sala de aula?**

**Gráfico 9- Creche Gráfico 10- Escola**

Fonte: Pesquisa realizada no Município de Cuiabá, MT– 2011.Fonte: Pesquisa realizada no Município de Cuiabá, MT– 2011.

Quando foi perguntado como os pais de seus alunos encaram o brincar na sala de aula, tanto na creche quanto na escola, a maioria respondeu que os pais estão valorizando-o. Na crechetrês educadoras disseram que os pais percebem que as crianças estão aprendendo, uma disse que os mesmos estão satisfeitos, outra que valorizam o brincar trazendo brinquedos para as crianças e outra que encaram com naturalidade.E na escola seis educadoras disseram que hoje o brincar é valorizado devido ao esclarecimento de sua importância para a aprendizagem e uma que o pai consegue entender que através do brincar os alunos aprendem muito mais.

A educadora da creche M. F. N. relatou: “os pais comentam que as músicas que são cantadas aqui eles cantam em casa... eles percebem que as crianças estão aprendendo”, já a educadora da escola L. M. P. S.disse:

No primeiro momento eu me deparei com algumas situações que me chamaram a atenção de alguns pais que acharam que as crianças viriam pra escola já para estar escrevendo... mas tivemos que sentar com alguns e esclarecer que no momento seria uma situação de ensinar brincando e eles conseguiram entender...hoje eles já vem dizer que tiveram um sucesso grande com as crianças, que estão desenvolvendo a cada dia e melhor, a maioria está valorizando o brincar.

A pesquisa mostra que o trabalho realizado pelas educadoras da escola, desde o início do ano, vem esclarecendo aos pais sobre a importância do brincar para o desenvolvimento integral das crianças. Porém,segundo duas educadoras ainda têm muitos pais que pensam que seus filhos não estão aprendendo nada, sendo relatado pela educadora M. C. S.:

Tem pais que tem um conhecimento, eles até colaboram, eles dão apoio, têm pais que não têm um conhecimento e vai para aquela parte pejorativa, há meu filho está sujando demais, vem limpinho vai sujo, todo descabelado, a maioria pensa desse jeito, porque muitos não têm esse conhecimento... então vai lá naquela parte pejorativa, ah, meu filho não tá aprendendo nada, só vem aqui pra brincar.

Será que isso acontece por que é na escola? E todo pai acha que escola é só para aprender e nesse caso o brincar está fora? Andrade fala da evitação do brincar na cultura educacional dizendo:

O brincar, por estar no campo do passional e do sensível, está ideologicamente associado, na cultura ocidental, ao sentido de bagunça e descontrole, o que pode colocar em dúvida a competência técnica de muitos educadores... (2007, p.13).

Na creche, houve duas educadoras que disseramque não conversaram com os pais sobre o assunto e uma educadora disse que a maioria dos pais ainda acha que o brincar não tem significado nenhum ao relatar:

Geralmente o pai acha que a criança está ali brincando sem significado nenhum, que ela só está brincando, geralmente a idéia do pai é que a criança só brinca na creche, ele não entende que através daquela brincadeira, a criança está sendo trabalhada, está sendo desenvolvida, está sendo ali planejado algo para o desenvolvimento dela (T. J. A.).

Percebe-se na fala dessas educadoras da creche e da escola que alguns pais pensam que a escola é só para aprender, e a creche é só para brincar. No entanto, isso não é verdade,as escolas já estão dando o devido valor ao brincar “levando cada vez mais as brincadeiras, os jogos e os brinquedos para a sala de aula” (MALUF, 2003, p.29) e nas creches o cuidar está integrado ao educar “com profissionais com formação e experiência no cuidado e educação decrianças, que desenvolvem proposta pedagógica de alta qualidade educacional” (BRASIL, 2000, p.10).

Mesmo tendo algumas respostas contrárias, a maioria das entrevistadas da creche e da escola diz que os pais estão percebendo que seus filhos estão aprendendo através do brincar,sendo assim, cabe a elasesclarecer aos pais sobre a importância do brincar para o desenvolvimento e a aprendizagem da criança, dando a ele o seu devido valor. Conforme Rojas (2007, p. 18), o brincar não pode ser considerado apenas uma brincadeira superficial, sem nenhum valor, pois o mesmo tem uma ação direta sobre a formação e sobre a estruturação do pensamento da criança.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Para a realização deste estudo foi necessário fazer uma pesquisa buscando informações necessárias referentes ao brincar, contextualizando-o na Educação Infantil, buscando primeiramente conhecer as leis que regem a Educação Infantil, reconhecendo o direito da criança à educação e à brincadeira, para depois reconhecer a importância do brincar na infância e sua repercussão no desenvolvimento e aprendizagem infantil.

Na análise desta pesquisa foi possível perceber diversas concepções acerca do brincar nas Instituições de Educação Infantil (IEI). Sendo expressas aqui algumas considerações das concepções das educadoras sobre o brincar, objeto deste estudo, revelando as diferentes concepções do brincar, remetendo-o a idéia de liberdade, prazer, aprendizagem, expressar-se, interagir e criar.

O resultado da entrevista mostrou que o brincar é concebido pela maioria das educadoras, tanto da creche, quanto da escola, como uma forma de aprendizagem, mostrando que o brincar não é um mero passatempo sendo fundamental para a formação da criança.

Procurando responder a seguinte pergunta: Qual a importância do brincar nas ações educativas? Percebi no relato das educadoras que as brincadeiras ajudam a desenvolver o raciocínio, a coordenação motora, a concentração, o imaginário, promovendo a interação, socialização, onde a criança se expressa e distrai, por isso são tão importantes nas ações educativas.

O brincar de faz-de-conta, por exemplo, faz parte do cotidiano infantil, sendo observado nas brincadeiras realizadas pelas crianças da creche e considerado por grande parte das crianças da escola, a brincadeira que elas mais gostam. Tendo em vista os benefícios, que o brincar de faz-de-conta promove, o educador deve utilizá-lo mais como ferramenta pedagógica, ampliando significativamente as vivências da criança, desenvolvendo sua linguagem e habilidades, através do imaginário.

O brincarvem sendo construído ao longo do tempo através de estudos realizados por vários teóricos que comprovaram sua importânciamostrando seus benefícios para a formação da criança. Para compreender sua importância no contexto da Educação Infantil, devemos nos perguntar se ele está fazendo parte do cotidiano das IEI, através de atividades planejadas e adequadas a cada faixa etária, dainfra-estrutura das Instituições, verificando se o espaço atende à inserção de diversas modalidades de brincadeiras e do esclarecimento sobre a importância do brincar para o desenvolvimento e a aprendizagem da criança mudando a visão que alguns pais fazem a respeito do brincar.

Dessa maneira, a pesquisa mostra que nem sempre está sendo reconhecida a importância do brincar, pois na escola a falta de infra-estrutura tem prejudicado a realização de diversas modalidades de brincadeiras e alguns pais ainda não dão o devido valor ao brincar nas IEI.

Neste contexto, é importante a ampliação e melhoria do espaço físico das IEI e que a família também reconheça o aprendizado de seu filho no brincar, devendo as IEI promover situações que levem os pais para a Instituição (seja em reuniões, palestras ou comemorações) para que assim os mesmos possam ser esclarecidos a respeito dos benefícios do brincar para a aprendizagem da criança, percebendo sua importância.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:**

*ALMEIDA, Ordália Alves.* **História da Educação: O lugar da infância no contexto histórico-educacional.** Fascículo 1. Cuiabá: EdUFMT, 2006.

ANDRADE, Daniela Barros da Silva Freire. **Jogos, brinquedos e brincadeiras: o lúdico e o processo de desenvolvimento infantil.** Fascículo 2. Cuiabá: EdUFMT, 2007.

BRASIL. **Estatuto da criança e do adolescente.**7. ed. São Paulo: Saraiva, 1996.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_Ministério da Educação e do Desporto. **Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil.** Secretaria de Educação Fundamental. Brasil: MEC/SEF, 1998 - vol. I.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Política Nacional de Educação Infantil: pelo direito das crianças de zero a seis anos à Educação.**Brasília: MEC, SEB, 2006.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ **Plano Nacional de Educação.** *Câmara dos deputados,* 2000.

LUCKESI,Cipriano Carlos. **Ludicidade e atividades lúdicas uma abordagem a partir da experiência interna.**Disponível em: <http://www.**luckesi**.com.br/artigosavaliacao.htm>.Data de publicação no site: 21.11.2005.

MALUF, Angela Cristina Munhoz. **Brincar: prazer e aprendizado.**Petrópolis, RJ: vozes, 2003.

PEREIRA, E.T. **Brinquedos e infância.**Minas Gerais: UFMG, 2000.

PRETI, O. **Estudar a distância uma aventura acadêmica.** Cuiabá: EdUFMT, 2006.

ROJAS, Jucimara. **Jogos, brinquedos e brincadeiras: o lúdico e o processo de desenvolvimento infantil.** Fascículo 1. Cuiabá: EdUFMT, 2007.

ROSA, Mariete Felix; ALMEIDA, Ordália Alves; SILVA, Tanea Maria Mariano da. **Políticas Públicas em Educação Infantil.**Cuiabá: EdUFMT, 2007.

SME. **Proposta Pedagógica para a Educação Infantil.**Cuiabá, MT: Central de texto, 2009.